

## ATUAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM NARRATIVAS SERIADAS BRASILEIRAS: TRABALHO OU DIVERSÃO?

Joelton BARBOZA, UFF<sup>1</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa traz a abordagem de um assunto bastante comum no Brasil que é a atuação de crianças e adolescentes em telenovelas e séries. Versa ainda sobre a caracterização dessa prática como trabalho infantil. Se tal ato é vedado pelo ordenamento jurídico brasileiro e pelas organizações internacionais, logo o trabalho infantil é um fato a ser pensado com mais aprofundamento. O que as crianças que atuam em narrativas seriadas dizem sobre o assunto? O quão esse trabalho impacta em suas vidas? Esses são alguns dos questionamentos que norteiam a pesquisa e que serão analisados no decorrer do artigo, através de análises de notícias veiculadas na mídia e por meio de entrevistas concedidas por artistas a programas e sites do país.

**Palavras-chaves:** Crianças, Trabalho infantil, Trabalho artístico, Telenovela.

**Abstract:** This research brings the approach of a very common subject in Brazil that the performance of children and adolescents in soap operas and series, also deals with the characterization of this practice as child labor. If such an act is prohibited by the Brazilian legal system and by international organizations, then child labor is a fact to be considered in greater depth. What do children who act in serial narratives say about the subject? How does this work impact their lives? These are some of the questions that guide the research and that will be analyzed throughout the article, through the analysis of interviews given by artists to programs and websites in the country.

**Keywords:** Children, Child labor, Artwork, Soap opera.

### INTRODUÇÃO

Para algumas pessoas, a inserção precoce do filho no mercado de trabalho é vista como sinônimo de incentivo ao cumprimento de deveres e responsabilidades do adulto que ele venha a se tornar, sendo assim uma pessoa comprometida. Para outros, a ação ocorre devido à falta de oportunidades, que faz com que as crianças e os jovens passem a exercer atividade remunerada como forma de sobrevivência e ajudar nas despesas da

---

<sup>1</sup> Jornalista e Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF). Integrante dos grupos de pesquisas Animamídia e Televisões. E-mail: [joelton.barbozaexu@hotmail.com](mailto:joelton.barbozaexu@hotmail.com)

família. É muito mais factível identificar a dimensão do trabalho na criança que ajuda a cuidar de casa ou que vende doces no semáforo do que na criança que produz conteúdo – desembala presentes e faz review de brinquedos no YouTube ou joga video games na Twitch (MUSA, FALCÃO, MARQUES, 2021, p. 8).

O artigo 7º da Constituição Federal, no inciso XXXIII, proíbe o trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de 18 anos; e qualquer trabalho ao menor de 16, apenas como aprendiz, a partir de 14 anos. Teoricamente qualquer ato que venha em desencontro a isso está ferindo a lei vigente no país, considerando-se crime. Os estudos feitos até agora e que foram mapeados, se além ao assunto pelo viés do olhar jurídico, da medicina e psicologia, sem aprofundamentos no campo etnográfico, sociológico e da própria comunicação, com análises direcionadas ao exterior, onde há realidades opostas.

Reis e Custódio (2017, p. 54) nos trazem que:

O trabalho infantil nos meios de comunicação apresenta consequências graves decorrentes da exposição precoce e do sucesso midiático, da extensa jornada e das condições de trabalho, da privação do convívio familiar, com colegas e amigos da mesma faixa etária, o que impõe uma série de limitações à infância e à adolescência.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado através da lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, destaca no Art. 2º que considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Já no Art. 60, fica bem evidente que “É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”. Já o Art. 3º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) considera empregada toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário.

Arcas (2018, p. 22) considera que:

A atividade artística, por outro lado, não busca contrapartida econômica, mas a expressão artística da criança, com finalidade pedagógica e educativa, sem subordinação ou remuneração, de forma esporádica e não habitual, como em peças teatrais em escolas de teatro, representação de danças ou apresentações folclóricas, bem como apresentações escolares em determinadas datas ou eventos.

O Art. 405 da CLT diz ainda que ao menor não será permitido o trabalho que considera-se prejudicial à moralidade, como aquele prestado de qualquer modo em teatros de revista, cinemas, boates, cassinos, cabarés, dancings e estabelecimentos análogos, bem como em empresas circenses, em funções de acrobata, saltimbanco,

ginasta e outras semelhantes. Porém o Art. 406 volta atras e diz que o Juiz de Menores poderá realizar a autorização dos trabalhos citados.

Portanto, quando inserimos crianças e adolescentes nas novelas, seriados, filmes, propagandas... não estamos frente a atividades artísticas, e sim, efetivamente, frente a realização de um trabalho e, conseqüentemente, configura-se uma relação de emprego, porque presentes os requisitos da onerosidade, vez que realizado por uma pessoa, com habitualidade, subordinação e mediante remuneração. Não há o que se negar: configurou-se um contrato de trabalho (REIS e CUSTÓDIO, p. 6-7, 2017).

A legislação ainda é carente no que concerne ao trabalho infantil artístico, mesmo com o exposto na Constituição, CLT e ECA, com os déficits, há brechas para que o trabalho ainda continue acontecendo. Um Projeto de Lei (PL) n° 83, de 2006, que fixava a idade mínima para o trabalho como ator, modelo e similares, foi criado e discutido, porém arquivado em 2015. Outro exemplo é a lei n° 6.533/1978, sancionada no governo de Ernesto Geisel, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, onde não há nenhum artigo que trate sobre o público infantil.

Diante do exposto, perguntamos: o que as crianças que atuam em narrativas seriadas dizem sobre o assunto? O quão esse trabalho impacta em suas vidas? Esses são alguns dos questionamentos que norteiam a pesquisa e que buscarão ser respondidos no decorrer do artigo. Enquanto hipótese acredita-se que de fato essas crianças não se veem como pessoas em situação de trabalho, tendo em vista que é uma profissão coberta por brilho e *glamour*, diferente do conceito de trabalho mais discutido amplamente no dia a dia. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos utilizamos uma abordagem qualitativa, de natureza básica. Quanto ao objetivo, intitula-se como uma pesquisa exploratória, tendo em vista que envolve um amplo levantamento bibliográfico, bem como observações de fatos repercutidos na imprensa e análises de entrevistas concedidas por artistas mirins a programas e sites do país, a fim de compreender o significado de trabalho a partir da própria fala desses agentes, além de identificar pontos-chaves que mostram situações emblemáticas de relações trabalhistas e psicológicas.

## DEPOIMENTOS DE CRIANÇAS DO RAMO ARTÍSTICO

No Brasil, o *casting* de crianças e adolescentes que atuam em novelas e séries é extenso, como por exemplo Bruna Marquezine, que iniciou a carreira de atriz aos sete

anos quando interpretou Salete na novela *Mulheres Apaixonadas*, do escritor Manoel Carlos, em 2003. Outros fortes exemplos são Carla Diaz e Fernanda Souza, as duas fizeram a versão original de *Chiquititas* e tiveram que morar na Argentina, nomes ainda como Giovanna Chaves, Marina Ruy Barbosa, Jean Paulo, que interpretou Cirilo na adaptação de *Carrossel* feita pelo SBT, entre vários outros.

Musa, Falcão, Marques pontuam:

A questão se transforma quando nos debruçamos sobre o trabalho infantil na dimensão midiática: não apenas o glamour associado às profissões das indústrias criativas, mas também o próprio processo de informatização preconizado pela cibercultura tenha sido instrumental em, de alguma forma, esconder esta atividade, ou pelo menos atenuar a relação imediata entre exploração e trabalho infantis. (2021, p. 7).

A atriz Ana Karolina Lannes tem 21 anos hoje e aos 12 teve seu grande papel na TV Globo quando interpretou Ágata, na novela *Avenida Brasil*, uma criança que sofria gordofobia e agressões verbais da própria mãe. Ela era filha de Tufão, interpretado por Murilo Benício, e Carminha, interpretada por Adriana Esteves. A jovem destacou em uma entrevista para o site *Tv e Famosos do Uol*, em 2017<sup>2</sup>, que gosta muito de atuar, mas não necessariamente de ser famosa. “No nosso meio não é a gente que escolhe o trabalho é o trabalho que escolhe a gente e não tive muitas oportunidades depois de ‘*Avenida Brasil*’”.

*Figura 1 – Personagem Ágata*



*Fonte: Google Imagens*

A atriz conta que o fato de ser gorda interferiu muito nas seleções para atuar em novelas e que, inclusive, recusou um papel em *Malhação*. “O único teste que me foi oferecido depois de *Avenida Brasil* foi para *Malhação*. Foi para fazer uma personagem

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2017/09/08/agata-de-avenida-brasil-diz-que-ainda-e-reconhecida-e-quer-voltar-a-atuar.htm> Acesso em 13 de maio de 2021.

gorda que sofria bullying. Decidi que não é isso que quero para a minha carreira", disse durante entrevista para o site Notícias da TV<sup>3</sup>.

Arcas (2018, p. 40) lembra:

Ademais, as crianças artistas precisam lidar com fama e, ainda, com a perda da fama, já que nem todos seguem na carreira artística na idade adulta. As crianças artistas podem atingir o sucesso no início da carreira e rapidamente perder o sucesso, assim, precisam, ainda muito novas, lidar com a rejeição, o fracasso e o fato de que são facilmente substituídas por outras crianças.

Ela ainda falou de outro episódio. "Quando meu contrato acabou na novela, ele não foi renovado, e um diretor, que não vem ao caso. Não foi a Globo, foi um diretor específico. Ele chegou para o meu pai e falou que se eu emagrecesse absurdamente depois da Ágata, se não me livrasse do estigma da Ágata jamais faria outro papel", relembrou.

Outra personalidade bastante conhecida, o ator Sergio Malheiros, de 27 anos, teve seu primeiro grande papel aos 11 anos quando integrou o elenco da novela Da Cor do Pecado em 2004, como filho dos personagens de Taís Araujo (Preta) e Reynaldo Gianecchini (Paco), neto de Lima Duarte (Afonso Lambertini). Em entrevista para o Gshow<sup>4</sup>, ela destaca que na época não havia rede social, então ele tinha uma chavinha que desligava quando saía dos estúdios.

Figura 2 – Ator Sérgio Malheiro criança



*Fonte: Google Imagens*

---

<sup>3</sup> Acesso em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/atriz-de-avenida-brasil-revela-motivo-de-ter-saído-da-globo-teria-que-emagrecer-49563#:~:text=%22O%20que%20aconteceu%20foi%20que,a%20minha%20carreira%22%2C%20declarou.> Acessado em 26 de maio de 2021.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://gshow.globo.com/Famosos/noticia/especial-dia-das-criancas-sergio-malheiros-relembra-infancia-na-tv-e-fala-de-preconceito.ghtml> Acesso em 13 de maio de 2021.

“Eu virava criança, esquecia que era ator mirim. Hoje, isso é um pouco mais difícil. Mas acho que consegui também através da minha família, que segurou muito minha estrutura para que eu pudesse levar uma vida mais normal possível, dentro da exposição que uma novela exibida para milhões de pessoas dá [...] Sempre fui bom aluno, nunca tive problema com estudo não. Isso era uma coisa muito boa, porque tirava um peso das costas da minha mãe e do meu pai por me deixarem atuar”.

Com isso Cavalcante (2012, p. 78). observa que:

Ser um astro na infância não implica, necessariamente, em sofrimento pessoal e perturbações na adolescência e vida adulta. Há pessoas que, quando crianças, fizeram sucesso como artistas e se tornaram adultos bem sucedidos dentro e fora dos palcos. A diferença estaria na forma cuidadosa como os adultos que atuaram ao redor destes prodígios (diretores e autores, por exemplo) trataram daquela participação infantil, e também no discernimento dos pais em administrar a carreira artística preservando a saúde e reais interesses dos filhos.

No programa *Conversa com Bial*<sup>5</sup>, exibido em 06 de setembro 2018, Pedro pergunta a Maisa Silva se ela conseguiu ter infância e se essa parte da vida dela não foi roubada pelo trabalho. A atriz, que começou a vida de artista aos 3 anos de idade no programa apresentado por Raul Gil na Rede Bandeirante, respondeu que sim. “Muita gente fala que é uma coisa impossível, mas eu consegui. Não sei se foi porque eu vivi grande parte da minha vida no interior, mas eu tive sim uma infância aonde eu brincava com os meus amigos. Eu tinha momentos em que eu brincava na escola e eu sempre tive amigos de ciclos diferentes, amigo da escola, do prédio, do curso de inglês, do trabalho, e a gente saía e fazia coisas de criança. Eu gostava muito de brincar de pique-bandeira, polícia e ladrão, essas brincadeiras”.

Figura 3 – Personagem Valéria, interpretada por Maisa, na novela *Cassossel*/SBT



Fonte: Google Imagens

<sup>5</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7002422/> Acesso em 13 de maio de 2021.

Davi Lucas é outro exemplo, ele participou de diversas produções da Rede Globo, iniciando com o Pequeno Alquimista (2004), quando tinha nove anos, depois fez Alma Gêmea (2005), Beleza Pura (2008), Caras e Bocas (2009), entre outras, finalizando com Êta Mundo Bom (2016).

Figura 4 – Ator Davi Lucas criança



*Fonte: Google Imagens*

Hoje com 26 anos ele é psicólogo e empreendedor. Em uma conversa com “Cortes O Nosso podcast”<sup>6</sup>, ele disse que na maior parte das vezes foi tratado como adulto sem ser. “Por causa de um posicionamento que levava a crer que eu tinha uma certa maturidade, quando não tinha. Isso é uma coisa que foi me dando uma casca muito cedo para o ambiente de trabalho e me trouxe diversas questões. Mercado de trabalho não é para criança, definitivamente”, disse.

Em outro momento ele destacou que se a criança quer muito entrar na vida artística, é preciso um preparo absurdo em volta dela, porque ela vai, segundo ele, querendo ou não, se deparar com muitas questões que não são do universo de uma pessoa que está em construção. “Eu tenho lembranças de coisas escabrosas e que eu tinha que me virar com 11, 12 anos”, lembrou.

A atriz Larissa Manoela, que iniciou sua carreira no filme O Palhaço, juntamente com Selton Melo, hoje é de maior, porém quando ainda era criança sofreu uma vasta pressão pública para falar sobre a sua vida sexual, tendo em vista os vários namorados, também da mídia, com quem já havia se relacionado, e com isso levou o público a querer saber sobre a sua vida sexual, se já havia iniciado ou não. Outro fato que levou a atriz a se desestabilizar emocionalmente foi quando um dos seus ex-namorados vazou seu número de telefone e ela passou a receber inúmeras mensagens e ligações, o que fez

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JgbKgkhp93g> Acesso em: 30 de maio de 2021.

com que ela fosse a uma rede social, visivelmente alterada, expor e reclamar da situação constrangedora.

*Figura 5 – personagem Maria Joaquina, interpretada por Larissa Manoela, na novela Carrossel/SBT*



*Fonte: Google Imagens*

Mel Maia tem 17 anos e ficou conhecida nacionalmente em 2012, assim como Ana Karolina, ao interpretar Rita na novela Avenida Brasil. Depois do sucesso gigantesco angariado com a personagem, diversos outros trabalhos surgiram, e desde então emendou uma atuação na outra, com destaque para Joia Rara, Além do Tempo, Deus Salve o Rei, A Dona do Pedaco, além de filmes e seriados.

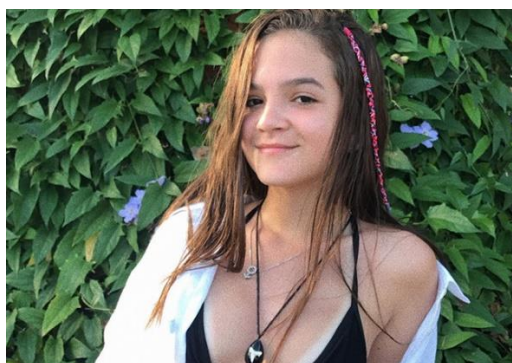
Todos esses trabalhos a deixou em evidência, com seus passos sendo monitorados a todo instante pela mídia que, assim como fez com Larissa Manoela, começou a sondar a vida amorosa da jovem. No início de 2021 ela estava em uma praia do Rio de Janeiro e foi alvo de notícias negativas e graves ao ser acusada por um fotógrafo que alegou ter sido agredido pelos amigos de Mel, e que as agressões teriam sido encomendadas por ela, que não queria ser incomodada naquele momento de descontração. A atriz e os amigos negaram as acusações e falaram que foram atrás do profissional para conversar de forma amigável<sup>7</sup>.

Figura 6 – Atriz Mel Maia

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/baphos/mel-maia-se-defende-de-acusacoes-feitas-por-fotografos-sobre-suposta-agressao-na-praia-passaram-dos-limites-assista/> Acesso em: 19 de jun. 2021.





*Fonte: Google Imagens*

Ainda em 2021 ela relatou diversos ataques. “Eu tenho 16 anos e estou no terceiro ano do Ensino Médio. Vou fazer 17 anos, mas não é de agora. Desde que eu tinha 12 e 11 anos que vocês pegam no meu pé. E isso não é uma parada que me faz bem”<sup>8</sup>. Quando tinha 15 anos ela também expôs um caso de assédio<sup>9</sup> sofrido na internet por um homem casado, que fez comentários desrespeitosos em uma foto postada em uma de suas redes sociais.

Reis e Custódio (2017, p. 12) dizem que:

O trabalho infantil nos meios de comunicação apresenta consequências graves decorrentes da exposição precoce e do sucesso midiático, da extensa jornada e das condições de trabalho, da privação do convívio com familiares, com colegas e amigos da mesma faixa etária, o que impõe uma série de limitações à infância e à adolescência.

Os autores (2017, p. 27) ainda lembram que “não é a remuneração que define a situação de trabalho, mas sim a realização de uma atividade econômica, que poderá, ou não, ter finalidade lucrativa”, porém fica evidente por meio dos depoimentos e entrevistas que tais crianças não veem o ato de atuar como um trabalho, mas sim como uma diversão além das brincadeiras comuns do dia a dia.

## **SÍTIO DO PICA PAU AMARELO**

Uma produção bastante conhecida no Brasil e que possui diversas crianças no seu elenco, é o Sítio do Pica Pau Amarelo, uma obra de Carlos Drumond de Andrade e, na sua última produção veiculada entre 2001 e 2006 pela Rede Globo, assim como nas

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/mel-maia-denuncia-ataques-de-odio-tem-pessoas-desejando-minha-morte-56172> Acesso em: 19 de jun. 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=27HOYaor0Nw> Acesso em: 19 de jun. 2021.

demais, possuía um rol composto por muitas crianças, entre as mais conhecidas estava Isabelle Drummond, que interpretava a famosa boneca Emília. Ela começou a carreira artística aos seis anos de idade no filme Pop Star, estrelando com Xuxa Meneguel, depois fez uma participação nos Maias, depois deu vida a Emília.

Figura 7 – Personagem Emília



*Fonte: Google Imagens*

Hoje a atriz tem 27 anos e, durante entrevista em 2013 para o programa Papo X da Tv Xuxa<sup>10</sup>, ela foi indagada sobre o primeiro beijo em cena, ainda criança, no Especial A História de Rosa (2005), quando ela tinha 11 anos. “Eu era muito pequena e fiquei muito nervosa. Ele só encostou, mas para mim aquilo foi a morte, porque na televisão, na frente de todo mundo e eu era muito tímida na época”. O beijo foi contracenado com o ator e também criança, na época, Miguel Rômulo.

Para Cunha (2016, p. 33) “A questão das crianças ingressarem cada vez mais cedo no meio artístico acarreta preocupações [...] Dentre elas, a mais apreensiva é a questão da chamada “sexualização precoce”. Reis e Custódio (2017, p. 42) apontam que “Apesar do consentimento social e da falta de percepção sobre a condição de trabalho quando o mesmo é realizado junto aos meios de comunicação, tem-se uma situação de trabalho e, por consequência, de uma violação de direitos fundamentais”.

## **CIDADE INVISÍVEL, PRODUÇÃO BRASILEIRA DA NETFLIX**

A série estreou a sua primeira temporada no início de 2021 na Netflix e tem atores como Alessandra Negrini e Marco Pigossi no seu elenco. A narrativa aborda o

---

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=j3-TRvZOrAc> Acesso em: 27 de maio de 2021.

folclore e seus personagens de uma forma muito moderna. Manu Dieguez é uma atriz de 12 anos que possui um papel central na trama como Luna, filha de uma antropóloga e de um policial. O que chama a atenção é que na história a menina já começa presenciando a morte da mãe Gabriela, interpretada por Júlia Konrad, em um incêndio florestal. Entende-se que tal fato, mesmo sendo uma ficção, pode despertar vários sentimentos adversos em uma criança.

Figura 8 – Personagem Luna



*Fonte: Google Imagens*

Reis e Custódio (2017, p. 47) destacam:

A pressão a que se encontra submetida, com gravações, memorização de falas, desempenho compatível com o esperado, dentre outros, são, muitas vezes, insuportáveis. A falta de maturidade emocional e psicológica, que é compatível com a faixa, traz consequências e sequelas que acompanharão a criança ou o adolescente pelo restante de sua vida.

Em um episódio a personagem chega em uma comunidade e é abordada por um homem de idade avançada que olha em direção a ela e pega na genitália, fazendo alusão a pedofilia e que aquele local não é seguro para ela. Outro fato que chama a atenção na série é que a criança é possuída por um demônio que mata várias pessoas ao longo dos capítulos, inclusive, com o desenrolar da história, se descobre que ela matou a própria mãe. Tais assuntos são vistos como bastantes inadequados para uma criança estudar e interpretar. Assuntos ligados a sexualidade, violência e demônios que, observa-se, ser inapropriados para a pouca idade dela que na época das gravações, acontecidas em 2019, tinha 10 anos de idade.

Mesmo que as telenovelas sejam divididas de acordo com o conteúdo e supostamente em horários compatíveis, ao colocar um ator mirim em uma trama “de novela das oito” - ou seja, de apelo dramático mais profundo, muitas vezes com temas como prostituição, corrupção de menores e roubo - a emissora abre um precedente para que outras crianças da mesma idade façam

parte do público-alvo de telespectadores. Além disso, os atores mirins em si, têm seus direitos violados porque são expostos aos mesmos conteúdos que classificaram a telenovela como inapropriada para uma criança desta idade, e o que é pior, participando de gravações em que vivem uma simulação daquilo que, juridicamente, ele não deveria sequer assistir (GALDINO e TOMÉ, 2012, p. 35).

Em entrevista para o site Toda Teen do Uol<sup>11</sup>, ela contou que precisou de acompanhamento profissional. “*Na série meu papel foi bem complexo, então a preparação para fazer a Luna foi além de interpretação, eu precisei de todo um cuidado psicológico*”. Ela contou para o site Estrelas Teens<sup>12</sup> que sempre quis ser atriz. “Gosto muito da área artística. Então minha mãe me colocou em agências. Em uma delas eu fiz os testes para a novela Carinha de Anjo, foram vários testes”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que ainda está longe de se chegar a um consenso absoluto sobre o assunto discorrido, pois na maioria das vezes a atuação dessas crianças em séries e telenovelas não é vista como um trabalho, nem por elas e nem por seus familiares. Porém nos depoimentos colhidos é notório que para alguns essa atuação surte efeitos negativos e ruins tanto para a vida desses indivíduos quanto para os seus familiares. O fato de não ser um problema na atualidade não anula a possibilidade de ser desencadeado algo ruim no futuro pelo início precoce no ramo artístico. Tais crianças perdem totalmente a privacidade de suas vidas particulares, passando a expor familiares, amigos, a vida amorosa e financeira.

A fala do ator Sérgio Malheiros e da atriz Maisa Silva mostram que não houve privação e que eles foram crianças normais, apesar da fama, uma vez que havia o horário de brincar, estudar e atuar. Todavia, as falas de Ana Karolina onde ela diz “O único teste que me foi oferecido depois de Avenida Brasil foi para Malhação. Foi para fazer uma personagem gorda que sofria bullying. Decidi que não é isso que quero para a minha carreira” e de Davi Lucas que frisa “Mercado de trabalho não é para criança, definitivamente” ou “Eu tenho lembranças de coisas escabrosas e que eu tinha que me

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://todateen.uol.com.br/entrevista-manu-diequez-a-luna-de-cidade-invisivel-fala-sobre-relacao-com-marco-pigossi-e-segunda-temporada-da-serie/> Acesso em 30 de maio de 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.estrelasteens.com/post/manu-diequez-revela-tudo-sobre-seu-trabalho-na-s%C3%A9rie-cidade-invis%C3%ADvel-da-netflix> Acesso em 30 de maio de 2021.

virar com 11, 12 anos”, além dos fatos ocorridos com Larissa Manoela e Mel Maia, carecem de atenção pois mostram evidentemente o preconceito enraizado, bem como é nítido que o trabalho infantil artístico afeta principalmente o psicológico das crianças, sobretudo a parte emocional.

## REFERÊNCIAS

ARCAS, Júlia Fernandes. **O Tratamento Legal Diferenciado Conferido ao Trabalho Infantil Artístico à Luz do Princípio da Proteção Integral da Criança e do Adolescente**. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CAVALCANTE, Sandra Regina. **Trabalho artístico na infância: estudo qualitativo em saúde do trabalhador**. Trabalho de Conclusão de Curso – Dissertação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CORRÊA, ARRUDA e OLIVA. **O Juiz do Trabalho e a Competência para Autorizações do Trabalho Artístico de Crianças e Adolescentes**. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, n. 47, 2015.

CUNHA, Paula. **O Trabalho Infantil e a Exploração de Crianças e Adolescentes no Meio Artístico**. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação, Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Santa Cruz do Sul, 2016.

GALDINO, Alan Thalles ; TOMÉ, Selma. **O trabalho infantil nas telenovelas, a função social das telecomunicações e os abusos cometidos contra a criança e o adolescente**. Ciência et Praxis v. 6, n. 10, UEMG, Belo Horizonte/MG, 2012.

HENSEL, Laís Carla. **Influências da Mídia no Desenvolvimento Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação, Universidade Regional Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa, 2015.

MUSA, Ivan; FALCÃO, Thiago; MARQUES, Daniel. **A CORROSÃO DO LAZER: Exploração do Trabalho Infantil nos Esports**. o XXX Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 27 a 30 de julho de 2021

REIS, Suzéte; CUSTÓDIO, André. **Trabalho infantil nos meios de comunicação: o espetáculo da violação dos direitos humanos de crianças e adolescentes**. 1. ed. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2017.

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> Acesso em 25 de maio de 2021.

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt\\_e\\_normas\\_correlatas\\_1\\_ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1_ed.pdf) Acesso em 25 de maio de 2021.